

035

A ANASTOMOSE CAVAL NO TRANSPLANTE HEPÁTICO. *Filipe G. Cardoso, Mariana M. Smith, Fábio L. Waechter, José A. Sampaio, Rinaldo D. Pinto, Raul Pruinelli, Mário R. Álvares-da-Silva, Carlos F. M. Francisconi.* (Grupo de Transplante Hepático Adulto - HCPA).

Objetivo: Avaliar a influência do tipo de anastomose da veia cava no desenvolvimento de insuficiência renal aguda (IRA) no pós-operatório imediato e na sobrevida dos pacientes adultos transplantados no HCPA. Metodologia: foram analisados os dados de 25 pacientes transplantados entre setembro/96 a abril/98 em relação à IRA, necessidade de hemodiálise (HD), tipo de anastomose e sobrevida. Resultados: 09 pacientes foram submetidos à anastomose caval clássica (grupo 1), 15 à anastomose caval látero-lateral (grupo 2) e 01 foi excluído por óbito trans-operatório. O período de acompanhamento variou de 0 a 575 dias. Em 08 dos 09 pacientes do grupo (88,8%) e em 07 dos 15 do grupo 2 (46,6%) houve IRA - $p < 0,05$. O risco relativo de IRA com anastomose clássica foi de 2,12 (int. confiança 1,07 a 4,17). Houve 03 óbitos no grupo 1 (33,3%) e 04 no grupo 2 (26,6%) - $p = 0,53$. Conclusões: Houve relação significativa entre a anastomose cavo-caval clássica e a prevalência de IRA no período pós-operatório imediato.